

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 1 de Abril de 1877.

N. 58

IMPrensa YTUANA

YTU, 1 DE ABRIL DE 1877.

Modas.

« Seguir hoje as varias e phantasticas evoluções da moda, constitue uma tarefa de tal modo difficil que é necessaria uma boa dose de coragem, para não desanimar.

Em primeiro lugar Lisboa está n'uma verdadeira febre de prazer, descobriu o pretexto da caridade, fez as pazes com o confessor, que proscovia as festas e as dissipações mundanas como outras tantas armadilhas do demonio; conseguiu encetar o caminho do céu, ao som das walsas de « Madame Angot ».

D'aquí uma tal effervescencia, uma tamanha animação, um luxo tão louco e desenfreado, que o « reporter » de todas mundanidades elegantes, fica enleado no meio de taes deslumbramentos, e chega ao ponto de ter tanto que dizer, que não se atreve a dizer nada.

Depois o capricho impera, cada mulher elegante aspira a servir de typo, ninguém sabe o que é moda, por que « moda » é tudo o que a phantasia desregrada d'uma geração decadente adopta e consagra para seu uso.

E' o momento das mulheres de intelligencia e de coração, d'aquellas

mulheres de quem inconstestavelmente o reinado de « amanhã », o reinado do deve, da justiça e da honestidade, que prepara em meio da ebulição violenta de tantos elementos contrarios, protestarem com todas as suas forças, unindo se em columna cerrada, contra a dissipação, que cresce como uma onda, a verdadeira onda mais temivel que todas as « cheias » que ultimamente tem havido e que nos assoberba, que nos alaga, que nos subverte pouco a pouco.

Longe de mim o aconselhar ás minhas leitoras, que seguindo o exemplo que nos vem dos Estados-Unidos, paiz entre todos prosaico e entre todos extravagante, erijam em virtude a falta de elegancia, em monstruosidade a economia, e se visitem de calças largas e de casacação, para alivio da bolsa e consternação dos olhos dos seus desventurados esposos.

A primeira obrigação de uma boa dona de casa é de vestir-se bem; a mãe carinhosa, a mulher que ama sinceramente aquelle que escolheu para seu companheiro na vida, terá sempre o maior cuidado em ser no interior da casa, no seio dos seus affectos queridos, mais attrahente, mais graciosa, mais sympathica, do que é para os estranhos.

Na vida intima nada é indifferente, e as pequenas cousas são as que mais valem, porque são as que revellam um cuidado mais perseverante, um pensamento immutavel e continuo.

Mas o desregramento no luxo, essa cousa que na apparencia se relaciona sómente com a prosperidade financeira das familias, é a verdadeira chaga que hoje corrê a nossa moralidade.

O luxo exagerado da mulher traz consigo como consequencia immediata, no marido sensato, o descontentamento que o affasta do lar, quebrando todos os laços domesticos, destruindo todas as sãs alegrias intimas: no marido extravagante, a exaltação da vaidade, que o arrasta cada dia a mais perigosas e arrojadas emprezas, para sustentar o que se vae inveterando n'elle como um habito pernicioso e indestructivel.

Neste drama medonho e dissolvente, representado pela sociedade moderna, todos são expectadores, quasi todos são actores, mas a catastrophe que fulmina um, nem ao menos tem o poder de advertir ao outro o perigo a que inevitavelmente se encaminha.

A democracia mal entendida e mal interpretada é uma das culpas desta deploravel ordem de cousas.

Antigamente á cada classe cabia um certo bem de vida de que ella se não affastava, conscia de que affastando-se, se rebaixava pelo ridiculo, sem se levantar pela elegancia e pela consideração que a esta prende o mundo.

Hoje a igualdade perante a lei e perante as instituições traduz-se para muitos na igualdade impossivel e immoral, que leva o pobre a querer hombrilhar com o rico, a julgar se infamado

se o não consegue, e a sacrificar o brio, o pudor, a dignidade intima, a uma falsa e grotesca ostentação.

Nesta luta surda, que todos travaram com todos, os mais favorecidos pela fortuna tem de ser forçosamente os vencedores, mas o mais cruel de tudo é que os outros se não dão por vencidos antes de terem perdido no combate desigual a sua propria estima e a estima dos estranhos.

Na mão das mulheres está o prepararem lentamente uma reacção salutar.

Que toda a senhora honesta, de espirito elevado e culto, se compenetre bem destas verdades elementares.

A mulher que, para satisfazer um capricho de vaidade, um impulso vil de inveja, sacrifica o futuro de seus filhos a tranquillidade do seu lar, o pundonor do seu marido, é muito mais perniciososa á sociedade, que essas desgraçadas creaturas, de que o nosso sexo se envergonha e do qual se affasta desapiedadamente.

Nenhuma senhora de gosto e de bom senso se deve envergonhar de apparecer modestamente vestida, quer dizer, com uma « toilette » simples e elegante, em rigorosa proporção com os haveres de seu marido, e com a situação que este occupa na sociedade.

O contrario é que deve envergonhar-se, porque n'esse facto, na apparencia simples, se incluem accusações gravissimas, que qualquer pessoa está no direito de dirigir-lhe.

FULHETIM

AYATAR

Por

Incephilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 57)

VI

Ao terminar seu periodo, Balthazar Cherboneau deu mil pulos de contentamento e dançou como dansaram as montanhas no Sir-Hasirim do rei Salomão; quasi esborrachou o nariz, por isso que prendeu um pé nas dobras do seu vestido de brahmane, pequeno accidente que o fez tornar em si e lhe restituiu a calma costurada.

Desperte nos os nossos dorminhocos, disse Cherboneau, após de ter limpado as riscas do pó coloridas com que tinha retalhado o rosto e despido a veste de brahmane. Pondo-se deante do corpo do conde Labinski habitado pela alma de Octavio, fez os passos necessarios para tirá-lo do estado de somnambulismo, sacudindo a cada gesto os dedos carregados do fluido que elle tirava.

Acerto de alguns minutos Octavio Labinski (era em deante designá-lo-hemos assim, para melhor clareza da narração) sentou-se na poltrona, piscou a mão nos olhos e deitou ao redor de si um olhar espantado, que a consciencia do — eu — ainda não illuminava.

Quando lhe voltou a percepção clara dos objectos, a primeira coisa que viu foi o seu corpo estirado no divan. Viase, não em um espelho, mas em realidade. Soltou um grito: esse grito não sóou com o timbre de sua voz e caiu-lhe uma sorte de pavor. A troca das almas, effectuando-se durante o somno magnetico, não tinha disso consciencia e d'aqui nascia o seu extraganante máu estar. O pensamento, funcionando com órgãos extranhos, estava como o obreiro a quem tiram os costumados utensilios, para darem-lhe novos. Psyché amigrada doedejava inquieta pela a-

bobada desse craneo desconhecido e perdia-se nos meandros deste cerebro em que ainda se agitavam vestigios de idéas de outrem.

E então, disse o doutor depois que gosou sufficientemente da sorpresa de Octavio Labinski, que lhe parece sua nova moradia? Sua alma acha-se a comodo mettida no corpo deste gentil cavalheiro, hetmann, hospodar ou magnate, marido da mais formosa mulher que ha no mundo? Agora já não desceja deixar-se morrer como era tenção sua a primeira vez que o viu no tristonho aposento da rua de S. Lazaro, porque as portas do palacio Labinski abriram-se-lhe de par em par e não tem mais receio de que Prascovia lhe tape a bocca, como na — villa — Salviate, quando o senhor lhe quiz fallar de amor! Está, pois, vendo que o velho Balthazar Cherboneau, com a sua cara de macaco, que só delle depende trocar por outra, possui ainda na sua panella de feiticos mui bons remedios.

Doutor, respondeu Octavio Labinski, vejo que dispõe do poder de um deus, ou, quando menos, do de um demonio.

Oh! oh! não tenha medo, nisto nada ha de diabolico. Não corre risco sua salvação: não vou obrigá-lo a assignar um pacto com o competente paragrapho vermelho. Nada ha mais simples do que o que acaba de passar-se. O Verbo, que creou a luz, pôde muito bem desalojar uma alma. Si os homens, através dos tempos e do infinito, quizessem ouvir a Deus, creio que fariam muita cousa.

Qual será a medida do meu reconhecimento e gratidão por tão inapreciavel serviço?

Nada me deve: interessou-me, e para um velho Lascar como eu, bronzado por todos os sóes, embotado por todos os acontecimentos, uma emoção é cousa rara. Revelou-me o amor em toda sua extensão, e sabe que nós outros os pensadores que somos um tanto magos, um tanto philosophos, mais ou menos procuramos o absoluto. Mas levantando-se, mecha-se, ande e veja si em uma ou outra cousa não o encommoda e embaraça o seu novo envoltorio.

Octavio Labinski obedeceu ao doutor e deu algumas voltas pela camara; já estava menos tolhido; postoque habitado por outra alma, o corpo do conde conservava a influencia de seus antigos habitos e seu recente hospede deixou-o entregue ás suas recordações physicas, porque tinha interesse em ficar com o andar, o porte e os gestos do proprietario expulso.

Si eu mesmo não tivesse ha pouco tratado da mudança das suas almas, acreditaria, disse rindo-se o doutor Balthazar Cherboneau,

que nada se havia passado de extraordinario esta noite e toma-lo-hia pelo verdadeiro, legitimo e autentico conde lithuano Olaf de Labinski, cujo — eu — dorme ainda alli na chaysalida, que o meu amigo desdenhosamente deixou. Meia noite, porém, vae soar; vá para que Prascovia e não reprehende e accusa de preferir á sua companhia o lansquenete ou o baccarat. Cumpra não começar a vida conjugal com um arrufo: seria de máo agouro. Em quanto isso, vou occupar-me em despertar e seu antigo involucre com todas as precauções e cuidados que merece.

Reconhecendo a justiça das observações do doutor, Octavio Labinski deu-se pressa em sair.

Embaixo da escada pateavam impacientes os magnificos cavallos baios do conde, os quaes, mordendo os frons, tinham feito no chão dous lagos de espuma.

Ao ruido dos passos do moco, um esbelto e luzido caçador, trajante de verde, da extincta raça dos leuducos, precipitou-se para o es ribo e abriu a portinhola com todo o desplante.

Octavio, que a principio se detinha machinalmente para o seu modesto brougham, reptou-se no alto e esplendido coupé e disse ao caçador, que passou por seu turno a ordem ao cocheiro: A palacio!

Apenas fechada a portinhola, os cavallos partiram caracolando, e o digiro successor dos Almonzores e dos Alozans segurou-se nos largos cordões de passamanos com uma presteza tal que ninguém a poderia suppor em um homem de elevada estatura.

Para cavallos dessa estofa não é longo o caminho da rua do Regard ao Faubourg-Saint-Honoré; o espaço foi devorado em poucos minutos e o cocheiro gritou com voz de Stentor: — Abram a portaria!

Os dous immensos batentes, abertos pelo suizo, franquearam passagem ao carro, que rodou em um grande pateo tapetado de arcaia e foi parar, com incrível precisão, sob um alpendre listrado de branco e cô de rosa.

O pateo que Octavio Labinski reconheceu detalhadamente, graças a essa rapidez de vistas que em certas occasiões solemnes a alma adquire, era vasto, cercado de edifícios symmetricos, allumiado por lampêes de bronze, cujo gaz dardejara as suas linguas brancas em pharões de chrystal semelhantes aos que outro ornavam o Bucentauro, e mais denunciavam um paço real que um simples palacio; caixões com larangeiras, dignas do terrado de Versailles, levantavam-se de distancia em distancia no panno do alpalto, que como margem moidurava o tapete de arcaia

que formava o centro.

O triste namorado em metamorphose, com o pé no limiar, viu-se obrigado a parar alguns segundos e pôr a mão sobre o coração para conter-lhe as pulsações.

Tinha o verdade, o corpo do conde Olf Labinski, mas em summa só era senhor da apparencia physica; todas as noções contidas nesse cerebro haviam fugido com a alma do primeiro proprietario: a casa que d'ora em diante ia ser sua, era-lhe desconhecida, ignorava todas as suas disposições interiores.

Appresentava-se-lhe na frente uma escada, seguia-a inteiramente ao acaso, em nãatendo assentado, salvo em attribuir qualquer engano a uma distração.

Os degraus de pedra polida brilhavam de luzidos e faziam ressaltar o encarnado vivo da larga tira de finissima lã, refida pelas pequenas regois de cobre dourado, a qual já por si estava indicando aos pés o seu macho caminho, vasos com as mais bellas flores exoticas subiam com osco cada degrau.

Uma immensa alampada rasgada, suspensa a um grosso cordão de seda encarnada, recomado de borlas e algas, fazia a espaços reflectir na parede de estuque alvo e polido como o marmore uns longos de luz dourada, e projectava profusamente sua claridade sobre um dos mais celebres grupos de Canova em segunda edição original, — Amor abraçado a Psyché.

O patamar do andar unico era feito de precioso mosaico, e das paredes, suspensas por cordões de seda, pendiam quatro quadros de Paris Bordone, Bonifazio, Palma Senior e Paulo Veronesot cujo estylo architectonico e pomposo harmonisava-se com a magnificencia da escadaria.

No patamar abria-se uma porta forrada de seda e lã, cravejada de pregos dourados; Octavio Labinski empurrou-a e achou-se em uma vasta antecamar, onde ressonavam alguns laçaios em grande uniforme, os quaes, ao vê-lo approximar-se, ergueram-se como impellidos por molas e perfilaram-se ao longo das paredes com a impassibilidade de escravos orientaes.

Seguiu seu caminho. Um salão de alva e de ouro, onde ninguém encontrou, succedia á antecamar.

Octavio puchou o cordão de uma campainha. Appareceu a creada grave.

— Posso vêr a sra. condessa?

— A sra. condessa ia despir-se, mas daqui a instantes poderá receber-vos.

(Continúa)

A verdadeira elegancia não tem nada com a riqueza.

As vezes uma senhora vestida de faya, de velludo, de custosas rendas, e de riquissimas joias, parece degraçosa e ordinaria ao pé de outra vestida de cassa branca, com umas flores naturais no peito e nos cabellos.

Na mulher, não é a riqueza dos elementos que constituem a «toilette», que denuncia a superioridade social e individual; o que a manifesta e a faz bem clara é o pensamento elevado que presidiu á escolha desses elementos, é a harmonia com que foram coordenados.

Trabalhem conscienciosamente as leitoras para educarem e cultivarem o gosto e o espirito, saibam adquirir a graça, a distincção, a suprema poesia interior que sujeita a sua influencia as cousas externas e verão que facilmente conseguem vestir-se com irrepreensivel elegancia, conservando-se modestas, dignas e sensatas e oppondo-se á esta corrente que nos leva á perdição. (Ext.)

M. A.

COLLABORAÇÃO

O Vapor.

(Continuação do N. 57)

Inventada que foi a machina a vapor fixa, a industria humana pode dispor de um novo meio de força, e não tardou-lhe em dar-lhe todas as applicações que um motor mecanico pode receber.

A machina a vapor foi applicada á navegação, á locomoção por vias ferreas e por fim aos trabalhos de agricultura. O emprego da machina a vapor para a propulsão dos navios foi, chronologicamente, a primeira d'aquellas applicações: trataremos d'esta em primeiro lugar.

O emprego de velas e remos como meio de navegação, tem muitas vezes graves inconvenientes. A vela e os remos sujeitam os navios a um andar demorado, e algumas vezes penoso, atrasado por ventos contrarios, e parado pelas calmarias.

Por este motivo sempre se desejou o poder dispor, a bordo das embarcações, de uma força motriz propria, independente dos elementos exteriores ou do trabalho do homem. Pelos meios do seculo passado, a descoberta da machina a vapor forneceu á navegação o motor desejado de ha tanto tempo.

Acabava a machina a vapor de ser inventada e começava apenas a trabalhar nas fabricas, e já por toda a parte se procurava utilisal-a na navegação, afim de substituil-a ao remo e as velas. Com tudo o fazer se uma machina a vapor, propria para a propulsão das embarcações, tinha praticamente muitas difficuldades, de sorte que se passou muitissimo tempo antes da industria humana conseguir o applicar, com segurança e economia, a força do vapor ao serviço da navegação em rios e mares.

Papin foi o primeiro que se atreveu a applicar a força mecanica do vapor á navegação. Como acima se viu, em 1707 installou elle em um barco, que navegou no Fulda, a primeira machina de navegação a vapor, fructo do genio do homem.

Em 1727, João Dickens, e Jonatham Hulls em 1737, ambos machinistas ingleses, propunham que se applicasse a navegação a machina a vapor, tal qual era então.

O mesmo projecto era feito em França em 1753, pelo padre Gautier, sabio conego de Nancy. Passado pouco tempo, em 1760, um clérigo do cantão de Berne, chamado Gênevois, insistiu sobre as vantagens que offereceria a machina de Newcomen como meio de propulsão dos navios. Mas n'essa epoca a machina de Newcomen era demasiadamente imperfeita para tal serviço.

Pelo aperfeçoamento da machina a vapor d'aquelle auctor, isto é, pela invenção do condensador ishlade Jay-

me Watt havia tornado mais provavel o emprego do vapor na navegação. O primeiro ensaio pratico da navegação por meio do vapor foi feito por um francez, o marquez de Jouffroy, o qual installou em um barco uma machina a vapor de simples effeito, tal qual Watt a havia aperfeçoado. Depois de muitas tentativas feitas em Paris em 1775, e continuadas pelo mesmo em 1776 no rio de Doubs, o marquez de Jouffroy mandou; em 1780, construir em Lyão um navio a vapor de 46 metros de comprimento. No dia 15 de Julho de 1783 fez com este navio uma experiencia decisiva no rio Saône; a embarcação navegou prosperamente á vista de 10 mil espectadores. Tinha ella duas rodas movidas a vapor.

Comtudo esta importante tentativa não teve grandes consequencias. A navegação a vapor, oriunda de França, foi longo tempo descurada neste paiz.

Na America, dous constructores, João Titch, e Jayme Rumsey, praticaram muitas experiencias para empregar o vapor como meio de propulsão para a navegação fluvial. Mas os seus esforços não deram resultado algum positivo. Trabalhavam aquelles homens desde 1781 até 1792.

Na Escocia, Miller, Taylor e Smington, esforçaram-se por attingir o mesmo escopo, mas de balde.

O pequeno barco a vapor de Miller, Taylor, e Smington foi feito em 1787.

E' a Roberto Fulton, engenheiro americano, que pertence o merito e a gloria de inventar, com todas as condições practicas, a navegação por meio do vapor.

Filho de pobres emigrados irlandezes, primeiramente aprendiz de um joalheiro de Philadelphia, o moço Fulton, dotado de alguma habilidade para a pintura e desenho, tinha-se valido, a principio, do pincel para arranjar meios de subsistencia. Aos 20 annos, era elle pintor de miniatura em Philadelphia.

Em 1786 partiu para Europa e dirigiu-se á Inglaterra, onde, como se desenvolvesse cada vez mais o seu gosto para mecanica, abandonou a profissão de pintor e fez-se engenheiro.

Durante o espaço de 15 annos que passou ora em Inglaterra, ora em França, Fulton distinguiu-se por um grande numero de varias invenções mecanicas.

Mas o problema de navegação a vapor, de que se occupou desde 1786, foi o escopo principal de seus trabalhos.

Por suas perseverantes investigações pelo estudo profundo das causas que haviam obstado ao successo das tentativas dos seus muitos antecessores, chegou Fulton a um feliz resultado na mesma materia que para tantos outros fôra esteril. No mez de Agosto de 1803, um barco a vapor, construido pelo engenheiro americano, foi experimentado no rio Sena, no meio da cidade de Paris.

Comtudo Fulton, como não achasse na Europa os incentivos que se lhe deviam em virtude de seu admiravel invento, regressou para a America, e empregou toda a cautela necessaria para dotar a sua patria com esta grande descoberta.

A 10 de Agosto de 1807 o *Clermont*, grande navio a vapor, construido por Fulton, foi lançado ao rio de Leste em Nova-York. Este navio, que tinha a maior parte das disposições mecanicas que ainda hoje se usam, decidiu o adoptar-se a navegação a vapor nos Estados-Unidos.

Nos diversos estados da união americana a marinha a vapor fez, dentro em pouco, grandes progressos, pela inspiração e esforços incessantes de Fulton, que falleceu em Nova-York, no anno de 1815, e deixou á sua patria a causa mais poderosa da sua prosperidade.

A Europa não tardou em aproveitar a descoberta de Fulton. Em 1812 um constructor, chamado Henrique Bell, estabeleceu no Clyde, em Escocia, o primeiro barco a vapor que fez serviço regular na Europa, chamava-se *Comêta*, e estava construida a semelhança do navio de Fulton.

Da Gran-Bretanha passou rapidamente a navegação a vapor para ou-

tros paizes da Europa. Vinte annos depois de sua modesta estreia na Escocia, tinha a marinha a vapor tornado entre todas as nações um incremento immenso.

As machinas a vapor consagradas ao serviço de navegação são de varios systemas. Digamos duas palavras sobre os agentes propulsores.

São dous os meios a saber: *as rodas de pás e a helice*.

Fultou adoptou para os seus navios o uso de rodas motrizes, e desde então este systema tem-se conservado longo tempo, de um modo exclusivo, nos barcos e navios a vapor.

A helice foi inventada por Bernoulli em 1752.

(Extr. de FIGUIER)

(Continua.)

VARIEDADE

As tres flores: sempre-viva, amor perfeito e saudade.

(FRAGMENTO BIOGRAPHICO, OFFERECIDO Á SEU SAUDOSO AMIGO SERGIO BERMIRRO DE ANDRADE.)

V

Foram as auras da alvorada que desentorpeceram o afflicto Euclides d'aquella syncope da vespera.

Então, abrindo os olhos, á principio pareceu-lhe que tinha sido o ludubrio d'um sonho; depois, porém, concentrando as suas reminiscencias, viu tudo pelo prisma da realidade.

Contemplou com a impassibilidade do sceptico o quadro que tinha diante de si.

Miguel jazia inanime sobre o humido chão.

Mas sentindo-se ainda com forças, achegou-se de tão queridos restos; ajoelhou ante a sua veneranda cabeça e, inspirado da beatifica devoção do peccador redemido cerrou os seus olhos.

Preenchido o seu derradeiro dever, alongou-se d'aquelle sombrio logar offegante de sentimento, porque os espinhos de mais um desengano lhe cruciavam o coração.

VI

Felizmente Euclides pisa no pedrão da materna habitação!

A aurora está no zenith do seu primor; os pintasilgos perturbam o silencio com seus gorgeios harmoniosos; Phebo emerge no Levante, e seus labios de fogo promettem liber os orvalhos matutinos.

A porta, porém ainda se conserva fechada.

Bate de manso: — ninguem responde: repete; ainda o mesmo: continúa com mais força; oh! afinal ouve o ruido de alguém que se desperta! Uma voz de mulher lhe pergunta — quem é? — Sou eu! e... nomeou-se.

Não foi preciso mais para que uma mulher sexagenaria corresse á abri-lhe a porta.

Era sua tia; vinha vestida de preto e tinha os olhos lacrimosos.

— Senhora, minha mãe ainda dorme?

— Não; ella não está aqui!

— Como? aonde está ella?

— Na eternidade!... Hontem ás 6 horas da tarde o seu corpo baixou á sepultura!

— Oh destino!!!

E esmigalhar-se-hia no ladrilho do corredor se a velha tia não lhe seguira.

VII

Todos os choques tem reacção: porém quando Euclides reassumiu as suas faculdades do entendimento já o sol, em meio de seu curso diurno, enviava os seus raios perpendiculares na vasta superficie do orbe.

Achava-se deitado sobre um leito cuidadosamente arranjado por sua tia, que não lhe poupava as suas sollicitudes.

E' sabido que os muitos soffrimentos no passado nos tornam invulneravel o futuro.

Elle, pois, por tal modo havia se familiarizado com os desenganos do mundo, que ainda pôde sobreviver.

Não obstante sentia-se exaustão; havia mais de 24 horas que estava sem comer.

Eis porque, á instancia de sua enfermeira, acceitou alguns confortativos.

Porém, quando acabava de tomar um sobrio alimento, uma velha escrava inopinadamente entrara no seu quarto. Ella vinha agitada, e trazia uma carta que lh'a entregou assim que do leito aproximou-se.

A carta estava lacrada de lucto, e era assim concebida:—

« Euclides. »

« Esta te será entregue pela velha escrava que me criou quando eu já tiver cessado de existir. »

« Mas não chores por isso, meu querido! A vida terrestre é assim mesmo; tudo n'ella é passageiro! »

« Ha um anno que me acho enferma; estou prestes a finir-me!... »

« A minha molestia ainda todo o poder da sciencia é incapaz de debellar. Ella teve por principio a saudade: primeiro atacou-me o moral, depois o physico e agora Libitina não tornará em vir cobrar-me o seu tributo! »

« Estou hetica, e isso não me entristece — porque é uma doença que vai matando pouco á pouco sem trazer dores, nem o entorpecimento da razão. »

« Já vêes que te escrevo na liberdade do meu juizo. »

« Assim, repito, não chores a minha morte! Bem sei que ella é mais um agudo espinho que irá cravar-se no teu coração; supporta-a com aquella resignação do justo nas suas horas derradeiras! »

« E' por demasiado fraco o homem que se succumbe á dor; não pôde, nem deve, ter direito á esperar as delicias do paraizo. »

« Depois... tu sabes, aqui tudo é materia; logo irás encontrar-me na celica morada dos bemaaventurados. »

« Se aqui a sorte nos fôra sempre adversa, se só bebemos o desengano em todas as esperanças, lá ao menos havemos de fruir o descanso de tantos martyrios. »

« Merecemos; nossos amores fôram puros!..... »

« Coragem, pois, meu amigo! »

« Sou a primeira á partir, mas era preciso que assim fosse decretada na alta presciencia do altissimo. »

Até n'isso sou feliz, porque quando tambem partires já encontrarás o nosso thôro preparado no templo dos anjos »

« Adeos!... fica ainda resando por mim até o dia em que tambem te libertares da prisão da vida! »

« Silvia. »

E a carta tinha a data de 20 de Março!

A morte de Silvia e de sua mãe fôra no mesmo dia!

Ambas, á mesma tarde, foram cobertas pela fria lage do tumulo!

VIII

Durante o tempo decorrido na leitura d'aquella carta, a velha tia e o medico — mudos expectadores de scena tão dolorosa — ficavam os olhos no semblante do doente com o interesse de quem queria prescrutar os seus arcanos.

Euclides ainda demorou-se calado por um curto espaço.

Derrepente, porém, como que libertando-se d'um pesadelo que lhe opprimia, sumiram-se as nuvens de sua frente, estendeu a sua mão e apresentou á sua tia a carta que recebera.

— Vêde! — exclamou. Ella quer que eu viva! Viverei!...

E, dando um impulso, saltara fôra do leito.

O medico julgou-o salvo!

Era justamente no momento em que os sinos da Egreja, em seus sons funereos, revelavam um funeral.

Recordem-se que indubitavelmente

seria o sahimento de Miguel. O dever lhe ditava que devia de acompanhá-lo. Foi ao cemiterio; lá fez o coveiro abrir a cóva do seu pai pela afeição, no lado esquerdo de sua mãe. O direito estava occupado pelo sepulchro de Silvia.

Ultimamente, depois que o funebre cortejo retirou-se d'aquella morada, plantou uma flôr sobre cada sepultura.

Na de sua mãe—uma *sempre-viva*; symbolisava como a imagem d'ella ficava gravada no seu coração!

Na de sua amante—um *amor-perfeito*; era o emblema do unico alento que lhe prendia ao mesquinho materialismo!

Na de Miguel, finalmente—uma *saudade*; tambem significava o que ficava da separação d'um amigo!

Itú, 14 de Março de 1877.

E. PIMENTA.

GAZETILHA

Eleição.—No dia 25, reunidos os Eleitores no Paço da Camara Municipal, depois de organizada a Mesa que ficou assim composta—Presidente Commendador Martins de Mello, secretarios Ten. Feliciano L. Pacheco Junior e Cap. Francisco José de Andrade, escrutadores dr. Antonio de Queiroz Telles e Joaquim Vaz Guimaraes.

Procedida a eleição obtiverão votos os Senhores:

- Dr. Costa Pinto 18.
- Dr. Leoncio de Carvalho 8.
- Dr. Paes de Barros 4.

Conflicto e morte.—Na noite de 25 do corrente em a Rua do Commercio, deu-se um conflicto, entre um preto escravo, e mais duas pessoas que tentavam apresionar o mesmo escravo: resultou d'este facto ficarem feridas gravemente as mesmas pessoas que tentavam prender, morrendo no dia seguinte, e outra ficando gravemente enfermo; mas, o criminoso foi preso em continente por ordem do dr. Juiz Municipal que assistio ao conflicto, procurando por termo ao mesmo, por todos os meios.

Damos a integra da portaria, do dr. Juiz Municipal, que nos foi confiada.

E' digno de nota e louvor o procedimento energico por parte do Meretissimo Juiz Municipal, em um conflicto tão perigoso momentaneamente passado na Rua mais publica d'esta cidade.

Ignacio Soares de Bulhões Jardim.

Juizo Municipal de Itú aos 25 de Março de 1877.

—Hoje as 8 horas da noite, descendo pela rua do commercio, a pequena distancia da casa do Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, vi, em frente a mesma casa, que se dava uma lucta entre algumas pessoas; dirigindo-me apressadamente ao lugar do conflicto, reconheci que a lucta se dava entre duas pessoas brancas com as vestes cheias de sangue, e procuravão, a bordoadas, subjugar um preto.

Immediatamente dei voz de prisão á essas tres pessoas, e auxiliado por algumas pessoas do povo foi ella realisada.

N'este acto compareceo o mencionado Dr. Pereira Jorge informando me que aquellas duas pessoas, que então reconheci, serem Salvador Martins do Prado e Francisco Antonio Martins, tinham sido chamadas por elle para pegarem o seo escravo Elesbão, que tambem o reconheci, visto ter-se levantado contra sua pessoa, e armado de uma faca tinha offendido aquellas, vendo se estas na necessidade de darem bordoadas na cabeça do mesmo para subjugar-o. Verificando que Salvador Martins do Prado e Francisco Antonio Martins se achavão gravemente feridos pela grande quantidade de sangue que jorrava de suas feridas, e confirmando estes o que tinha declarado o Dr. Pereira Jorge, isto é, que elles tinham sido chamados para effectuarem a prisão do escravo, pelo que não tinha o crime algum, em vista do occorrido, suspendi a prisão

d'estes entregando-os aos cuidados dos Drs. Joaquim de Paula Souza e Cesario Gabriel de Freitas, que se achavão presentes, e mandei conduzir a cadeia o escravo Elesbão pelo Delegado de Policia que compareceo, confiando ao mesmo a guarda do preso. Aprehen-di uma faca ainda ensanguentada que foi tirada das mãos do escravo. Em acto continuo comparecendo o Tabela-lião Andrade determinei-lhe que notificasse aos facultativos Dr. Paula Souza e Freitas, a fim de prestarem juramento e proceder-se o corpo de delicto nos dois offendidos. Deixei de proceder o auto de perguntas, em vista do estado grave em que se achavão os feridos e pela afflicção dos mesmos e da familia que os rodeava.

Seja esta autuada, o que cumprase para proceder se nos termos da lei. Itú 25 de Março de 1877.

Francisco de Assis Pacheco Junior.

Fallecimento.—No dia 28 do corrente, as dez horas da noite, falleceu n'esta cidade, d. Maria Benedicta de Vasconcellos, viuva do finado Ottonio Rodrigues de Arruda, senhora respeitavel, e mui estimada por todos que a conhecião n'esta cidade, deixando na orphandade uma menina de dez annos; um anjo que ficou na terra a chorar por sua terna mãe; a resar, por que a oração, é o conforto para uma alma magoada pela saudade.

Os nossos sentidos pezames, aos irmãos da fallecida e a pequena orphã as nossas sympathias.

O Sr. Luiz Machado.—Morreo o sr. Luiz Machado, que fornecia bодоques, grande parte da provincia. Era um bom homem.

Vivia da pesca, e da industria de fazer bодоques. Fazia-os excellentes, de caxoëira, tão bem encastoados que duravão annos.

Morava no Bairro alto com sua mulher, e quando tinham sua alimentação segura por uns dias, reputava-se o casal o mais feliz da terra.

Tinha ido ao Salto, cortar paus para seus bодоques, e uma cobra picou-o, e em pouco o poz no tumulo.

Era o unico especialista que sabemos vivia da industria de fazer bодоques.

Acabou-se essa industria Ituana.

Illustração do Brasil.—O Imperial Instituto Artistico, estabelecido nesta côrte, encetou ultimamente, com o titulo de ILLUSTRACÃO BRASILEIRA, uma primorosa publicação que, por seu merecimento interessa indubitavelmente a todas as classes da sociedade, e muito pôde utilizar a este paiz, se não lhe falta rem auxilio e protecção.

Reconhecendo, pois, quanto uma publicação desta ordem pôde e deve influir no desenvolvimento intellectual, o progresso moral e material do Brasil, mediante a vulgarisação do que mais importa ao melhoramento nos diversos ramos das artes e industrias, recomendamos a ILLUSTRACÃO BRASILEIRA, como obra patriotica que muito honra o nosso paiz.

SECÇÃO LIVRE



Antonio Carlos de Vasconcellos, D. Theolinda Amalia de Vasconcellos, e Joaquim Rodrigues de Barros, agradecem de coração a todas as pessoas que se prestarão a acompanhar os restos mortaes de sua chorada irmã e cunhada D. Maria Benedicta de Vasconcellos, até o ultimo jazigo.

De novo lhes rogão a caridade de assistirem a missa do septimo dia que será celebrada terça feira 3 de Abril as 8 horas da manhã, na igreja do Carmo, confessando-lhes desde já seu eterno reconhecimento,

EDITAL

QUADRO DAS ALTEIRAÇÕES NA MATRICULA GERAL DOS ESCRAVOS DOS MUNICIPIOS, ABAIXOS DECLARADOS DESDE SEU PRINCIPIO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1876.

Matriculados do sexo masculino	2097		
« « feminino	1611	3708	
Entrados			
« « masculino	220		
« « feminino	161	381	4089
Mudados			
« « masculino	409		
« « feminino	237	646	
Fallecidos			
« « masculino	159		
« « feminino	108	267	
Libertados por titulo oneroso, masc.	17		
Do sexo feminino	28	45	
Libertados por libertalidade, masc.	17		
Do sexo feminino	29	46	1004
Existentes			
« « masculino	1715		
« « feminino	1370	3085	

MUNICIPIO DE INDAIATUBA

Matriculados do sexo masculino	1078		
« « feminino	611	1689	
Entrados			
« « masculino	189		
« « feminino	97	286	1975
Mudados			
« « masculino	190		
« « feminino	103	293	
Fallecidos			
« « masculino	92		
« « feminino	47	139	
Libertados por titulo oneroso, masc.	5		
Do sexo feminino	4	9	
Libertados por libertalidade masc.	7		
Do sexo feminino	7	14	455
Existentes			
« « masculino	973		
« « feminino	547	1520	

MUNICIPIO DE CABREUVA

Matriculados do sexo masculino	382		
« « feminino	339	721	
Entrados			
« « masculino	34		
« « feminino	19	53	774
Mudados			
« « masculino	24		
« « feminino	16	40	
Fallecidos			
« « masculino	26		
« « feminino	21	47	
Libertadas por titulo oneroso, fem.	1	1	
Libertados por libertalidade masc.	5		
Do sexo feminino	9	14	102
Existentes			
« « masculino	361		
« « feminino	311	672	

MUNICIPIO DE MONTE-MÓR

Matriculados do sexo masculino	454		
« « feminino	372	826	
Entrados			
« « masculino	16		
« « feminino	6	22	848
Mudados			
« « masculino	51		
« « feminino	35	86	
Fellecidos			
« « masculino	30		
« « feminino	12	42	
Libertadas por titulo oneroso, fem.	1	1	
Libertados por libertalidade masc.	5		
Do sexo feminino	6	11	140
Existentes			
« « masculino	384		
« « feminino	324	708	

ANNUNCIOS

CHARUTOS

Legitimos BAHIANOS, caixa de 100, por 5\$000. Meia caixa por 2\$500. Aonde encontra-se?

NO QUEIMA!



COMPANHIA ITUANA Assemblea Geral

Por deliberação da Directoria con-
vido aos Senhores Accionistas da Com-
panhia Ituana, para reunirem-se em
Assemblea Geral, na forma dos Estatutos,
no dia 29 do mez de Abril proximo
futuro, as 11 horas da manhã no
Escritorio da Companhia.

O Secretario,
Carlos Hidro da Silva.

A PRAÇA

O abaixo assignado faz sciente a
esta praça e ao commercio em geral que
foi dissolvida a sociedade que tinha
com o sr. Antonio Corrêa Pacheco e
Silva sob a razão commercial de Mar-
cos Antonio Teixeira & C.ª ficando to-
do o activo e passivo a seu cargo a
contar do 1.º do corrente.

Ytu 22 de Março de 1877

Marcos Antonio Teixeira.

No Queima

33—Rua do Commercio—33

Tunicas pretas enfeitadas com vi-
drilho o que ha de mais modernas
(sobre-saia, paletot) a 50\$000.

Sitio á venda

Quem quizer comprar um pequeno,
porém excellente sitio na villa de Ca-
breuva, o qual tem 6 alqueires de gra-
mado cercado a vallo e 12 alqueires
de terra superior com 3 a 4 mil pés de
café já dando, dirija-se ao seu prop-
rietario que mora na rua do Commercio
esquina do largo do Carmo. 1—3

Salvador Rodrigues de Arruda

É DE GRAÇA

Córtes de casemira de cores a 3\$, 4\$
e 6\$000 !

NO QUEIMA

33—RUA DO COMMERCIO—33

ATTENÇÃO

Salvador Rodrigues de Arruda, ten-
do-se mudado de Cabreuva, para esta
cidade de Ytu, pede a todas as pessoas
d'aquella villa, que lhe são devedoras,
o obsequio de virem saldar os seus
debitos, posto que está fazendo liquida-
ção da casa.

O mesmo avisa a seus devedores que
venhão saldar seus debitos já, a fim
de evitar funestas consequencias para
o futuro. 1—3

COZ DE CRÊME

Tunicas de cluny (sobre-saia e pa-
letot) a 35\$000 ! ! !

NO QUEIMA

33 RUA DO COMMERCIO 33

Vende-se na villa de Cabreuva
uma excellente casa para mora-
da na rua das Flores, sendo a
maior parte forrada e assoalhada, ten-
do 70 palmos de frente, um grande
quintal com um alqueire de terreno
gramado, pelo qual passa um ribeirão
que faz trabalhar uma machina de
beneficiar café e outra de beneficiar
algodão, sendo as duas machinas no
mesmo edificio.

A pessoa que quizer compral-a di-
rija-se nesta cidade ao abaixo assigna-
do na rua do Commercio na esquina
do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues de Arruda
1—3

Toilet da época

Ricos cortes de fustão bordados a 35\$
ditos ditos de lã escoceza a 20\$000

NO QUEIMA

33 RUA DO COMMERCIO 33

E' BARATO

Vende-se uma boa casa na villa de
Cabreuva, cita a rua das Flores com
60 palmos quadrados, e 20 braças de
fundo, o quintal vai finalizar-se no
ribeirão.

Quem quizer compral-a dirija-se
nesta cidade ao proprietario, o qual
mora na rua do Commercio esquina do
largo do Carmo. 1—3

Salvador Rodrigues de Arruda.

CHEGOU!

Sortimento de grenadines pretas
com listas de sêda covado 240 ! metro
360 !

NO QUEIMA

RUA DO COMMERCIO
-N. 33.

CASA A' VENDA

Acha-se a venda na villa de Cabre-
uva e rua das Flores uma boa casa
de morada com 40 palmos de frente
e fundos até o ribeirão.

A pessoa que queira possuil-a
dirija-se ao seu proprietario morador
n'esta cidade de Ytu na rua do Com-
mercio e esquina do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues do Arruda.
1—3

Aproveitem!

Collarinhos e punhos modernos pa-
ra senhoras a 4\$, 5\$, e 8\$000.

NO

QUEIMA

33—RUA DO COMMERCIO—33

PREMIUNIA!

Quem quizer comprar uma boa casa
no arraial do Bom fim, com excellentes
comodos para negocio, tendo salla, com
baleão, prateleiras, 35 palmos de fren-
te, dirija-se ao seu proprietario mora-
dor desta cidade na rua do Commer-
cio esquina do largo do Carmo. 1—3

Salvador Rodrigues de Arruda.

CALÇADOS

Para Sras. meninos e meninas, li-
quida-se uma factura

NO QUEIMA

33 RUA DO COMMERCIO 33

ATTENÇÃO

Salvador Rodrigues de Arruda, an-
tigo negociante na villa de C. breuva,
hoje morador nesta cidade, participa
ao respeitavel povo Ituano, que acha-
se estabelecido na rua do Commercio
esquina do largo do Carmo, com um
grande sortimento de fazendas, arma-
rinho, ferragens e molhados.

Vende tudo pelo preço o mais razo-
avel possivel. 1—3

ESCOSSIA

Escossia para forro pessa 1\$000.
Dita de cordão metro 320.

NO

QUEIMA

33—Rua do Commercio—33

Novidade?

Cintos a Marechal. para sr.ª 5\$0. 0
NO QUEIMA

33—Rua do Commercio—33

TALHER Perdido

A pessoa desta cidade que em via-
gem para S. Paulo deixou em um wa-
gão da companhia ingleza faca, colher,
e garfo de prata, pode vir á esta ty-
pographia que se dirá em poder de
quem está, pagando sómente este AN-
NUNCIO. —23

GRAVATAS

Para homem e Sras., grande sorti-
mento

NO QUEIMA

BARBEI- RO E

Cabellereiro

José Carlos de Godoy Bueno voltan-
do ao exercicio de sua antiga profissõ
resolveo estabelcer-se nesta cidade
com loja de barbeiro e cabellereiro,
offerecendo ao respeitavel publico o
seu prestimo, reconhecido nas cidades
de S. Paulo, Campinas e Mogy-mirim.

Alem de traalhos em cabellos, oc-
cupa-se tambem em chumbar dentes,
e extrabil-os, collocando artificiaes,
que prepara pelos melhores systemas.

RÔU. A FEITA

Por preços baratissimos

NO QUEIMA

33 Rua do Commercio 33

ATTENÇÃO

TONICO NARCIZO estab-
lecido, com armazem de louças na rua
do Commercio, d'esta cidade participa
aos seus numerosos freguezes e ao pu-
blico em geral que resolveu, de hoje
em diante, fazer grande modificação
nos preços de seus generos; assim vende:

Kerozene (caixas de 2 latas) 14\$500
« uma lata 7\$500

Passas de superior qualidade e re-
centemente chegadas lib 1\$, vellas de
carvão de pedra de cores e superfinas
o masso 1\$200 (cada masso contem 6
grandes vellas) Ditas de Kerozene,
brancas a 1\$200 o masso de 6 ditas.

Manteiga em latas, de superior qua-
lidade 500 gramas 1\$600

Tambem encontrar-se ha em seu
estabelecimento, por preços muito
commodos—peixes de todas as quali-
dades, em latas. Doces de fructas, ta-
maras, ameixas, figos, biscotininhos
inglezes e muitos outros objectos, que
seria longo enumerar.

ESTA' POR UM TRIZ!

Cassas de linho covado 200, metro
300 ! Córtes de percal modernos 12\$
e 15.000.

NO QUEIMA

33—Rua do Commercio —33

Não se enganem & nos baixos do so-
brado do sr. Dr. Killiam.

A CASAS A BARBARRA DE

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro

PEIXES E CAMARÕES DE SANTOS

CHEGOU na casa do Tónico
Narcizo um grande sortimento de
PEIXES das melhores qualidades,
sendo : garoupas, namorados, tainhas
camarões seccos, pescadas, e o BACA-
LHAO á 560 o kilo ! Na mesma caza
encontra-se grande porção de cocos
novos á 280, tudo é pechincha mas á

DINHEIRO!

ADVOGADO

O Dr. Manoel Firmino Pe-
reira Jorge tem aberto o seo
escritorio de advogacia, na ca-
sa de sua residencia á rua do
Commercio n. 56, pavimento
terreo, das dez horas da ma-
nhã ás tres da tarde, em dias
uteis.

G-6